

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: ROSACEAE¹

MARTA CAMARGO ASSIS* & JOSÉ RUBENS PIRANI

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo,
Caixa Postal 11461, 05422-970 – São Paulo, SP, Brasil

*endereço atual: Centro Nacional de Pesquisa em Monitoramento por Satélite, CNPM/EMBRAPA,
Av. Dr. Júlio Soares de Arruda, 803, 13088-300 – Campinas, SP, Brasil.

- FUKS, R. & VALENTE, M.C. 1981. Flora do Estado do Rio de Janeiro. Gênero *Prunus* L. (Rosaceae). *Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 25: 55-71.
- KOEHNE, R.A.E. 1915. Zur Zenntnis von *Prunus* *Grex Calycopodus* und *Grex Gymnopodus* Sect. *Laurocerasus*. *Bot. Jarhb.* 52: 279-333.
- KIYAMA, C.Y. & SIMÃO-BIANCHINI, R. 2003. Rosaceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem, A.M. Giuliatti & M. Kirizawa (eds.) *Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo*. FAPESP, RiMa. São Paulo, vol. 3, p. 285-293.
- MCVAUGH, R. 1950. Flora of Panama. Rosaceae. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 37: 147-178.
- REITZ, R. 1996. Rosáceas. In A. Reis (ed.) *Flora ilustrada catarinense*. Herbário Barbosa Rodrigues. Itajaí.

1. *Prunus* L.

Árvores ou arbustos. Folhas alternas, simples, estipuladas; nervação broquidódroma. Inflorescência em racemo, fascículo ou corimbo, ou flores solitárias. Flores monoclinas, 5-meras, actinomorfas, períginas; hipanto obcônico ou urceolado; sépalas imbricadas, patentes, decíduas; pétalas livres, patentes; estames 15-20, unidos na base às pétalas; anteras bitecas; carpelo 1, estilete terminal, estigma peltado, capitado ou truncado; óvulos 2, apicais, colaterais. Fruto drupa, endosperma pétreo, liso ou rugoso; semente 1, pendente.

1.1. *Prunus myrtifolia* (L.) Urb., *Symb. Antill.* 5: 93. 1904.

Arvoreta ca. 5 m alt. Folhas ovais a lanceoladas ou elípticas, ápice acuminado a agudo, margem inteira, ligeiramente revoluta, base levemente atenuada a aguda, coriáceas, glabras, nítidas, 5-9 cm compr., 2-4 cm larg., face adaxial com nervura mediana impressas e nervuras laterais pouco evidentes, face abaxial com nervura mediana proeminente e um par de glândulas circulares e escuras próximas à base; pecíolo 6-20 mm compr., estípulas cedo decíduas. Inflorescência em racemos axilares, 2-6 cm compr. Flores curto-pediceladas; hipanto alaranjado; sépalas reduzidas; pétalas suborbiculares, 2-3 mm compr., alvas, com nervação evidente; estames 16, em 2 ciclos alternos, ca. 2 mm compr., dilatados na base e inseridos na margem do hipanto; estigma capitado; ovário

elipsóide. Drupa globosa, lisa, verde passando a vermelha a enegrecida quando madura. (Fig. 1 A-E).

Assis et al. CFCR 11391 (R, SPF); *Furlan et al. CFCR 766* (SPF); *Mello-Silva & Cordeiro CFCR 10006* (BHCB, HUEFS, K, RB, SP, SPF); *Mello-Silva & Pirani CFCR 10768* (CTES, MBM, SPF, UB), *10839* (BHCB, SPF); *Sano et al. CFCR 12501* (IPA, SPF); *Simão-Bianchini et al. CFCR 13131* (F, LPB, SPF).

Espécie de ampla distribuição nas Américas, desde o sul dos Estados Unidos e Antilhas até sul do Brasil, sendo particularmente comum de Minas Gerais até Rio Grande do Sul. Em Grão-Mogol ocorre em matas, capoeiras, campos e entre rochas. Floresce e frutifica praticamente o ano todo.

Nome popular: pessegueiro-bravo, pessegueiro-do-mato.

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21(1): 1-24.

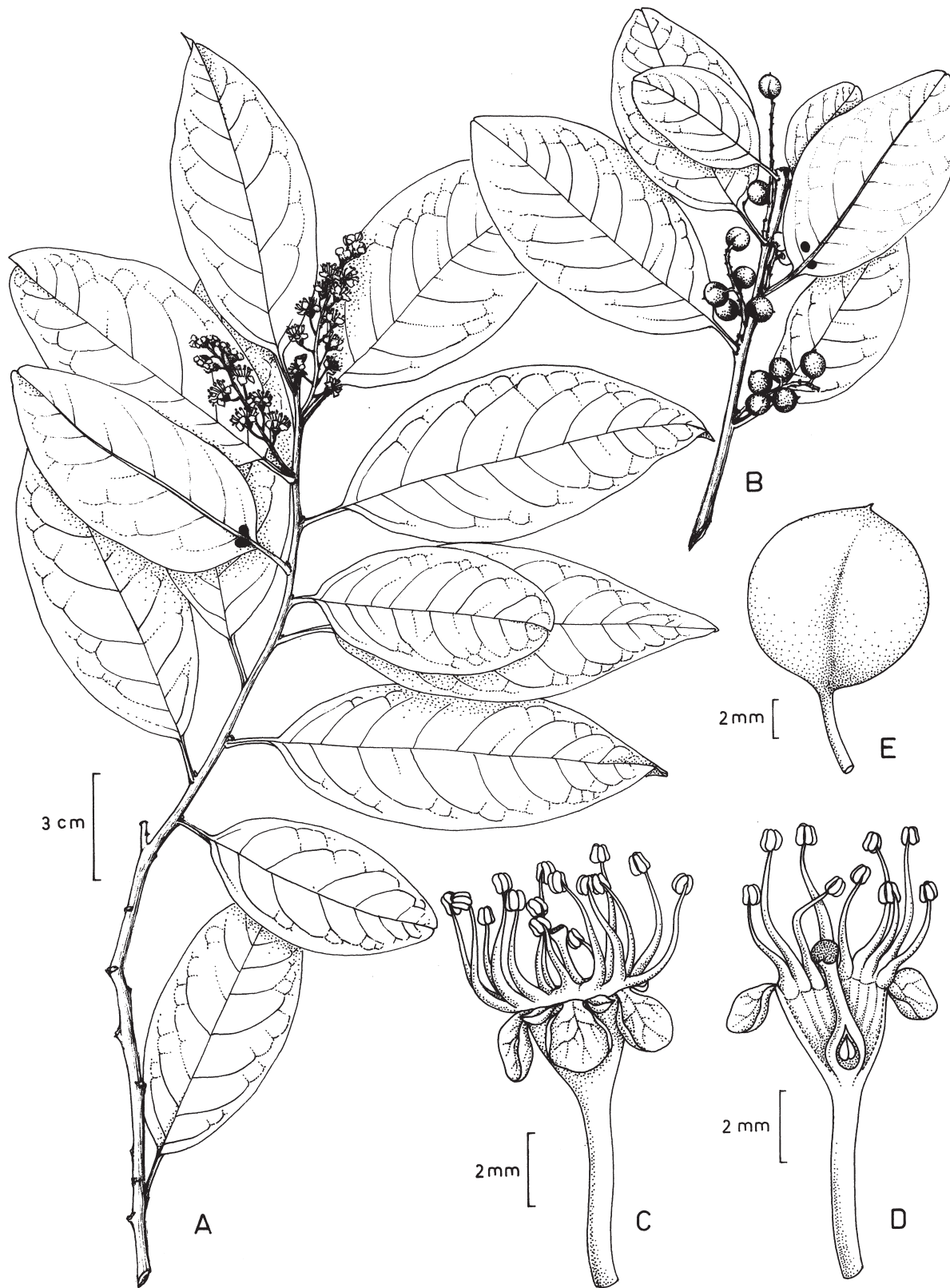


Fig.1. ROSACEAE. *Prunus myrtifolia*: A. Ramo com racemos axilares e folhas, uma delas com as glândulas abaxiais bem evidentes, B. Ramo com frutos, C. Flor, D. Corte longitudinal da flor mostrando estames e gineceu unilocular com 2 óvulos apicais, E. fruto.